

NOVOS RUMOS PARA O ENSINO NO BRASIL

# Sessenta mil Bolsas de Estudos e Cursos Secundários em todas as localidades de mais de dois mil habitantes

Planos elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos para melhoria do sistema educacional do país — Centros estaduais de preparo do magisterio para as escolas normais e outras iniciativas em estudo — A ação do INEP na palavra de seu atual diretor, professor Anísio Teixeira

Integrando a comitiva do sr. Sílvio Filho, ministro da Educação e Saúde, que esteve recentemente na Capital, participando de uma série de festividades programadas pela Rectoria da Universidade de Minas Gerais, esteve na Capital o sr. Anísio Teixeira, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e uma das mais reputadas autoridades em assuntos educacionais no país.

O prof. Anísio Teixeira é realmente um dos homens que mais têm contribuído para o desenvolvimento e melhoria do ensino no Brasil, sendo sobretudo a atuação que cumpre no momento à frente de um dos mais importantes setores da pasta da Educação. Julgamos, por isso mesmo, oportuno e de grande interesse ouvi-lo a respeito das atividades e do programa em execução no departamento que dirige.

Recebendo-nos no Hotel Normandy onde se hospedara, o professor Anísio Spínola Teixeira conversou longamente com a reportagem, abordando, no ensejo, todas as questões ligadas ao problema educacional no Brasil e as gestões do INEP, em prol do aprimoramento e de um mais amplo e objetivo desenvolvimento de nosso ensino.

**A AÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**  
A propósito da ação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos em 1952, assim se referiu o nosso entrevistado:

— O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos continuou em 1952 a sua ação de órgão de assistência financeira e técnica aos sistemas locais de ensino e procurou ampliar e desenvolver o programa de estudos e inqueritos relativos à situação educacional brasileira.

Dentro da atual organização do ensino, vem, com efeito, competindo a este Instituto uma ação, de certo modo, preparatória à descentralização, recomendada pela Constituição, dos sistemas locais de educação. O seu programa de acordos com os Estados, Territórios e Distrito Federal, já em vigor desde 1946, para ampliação e melhoria dos seus respectivos sistemas de ensino obedece ao melhor método democrático de exercício do poder federal no campo da educação. Sem retirar a iniciativa e muito menos a responsabilidade dos Estados e do Distrito Federal no desenvolvimento do seu ensino, o Governo Federal pode, desse modo, concorrer para a ampliação ou a elevação de padrões dos sistemas locais de educação.

Por outro lado, com os seus inqueritos, estudos e levantamentos oferece ao país os elementos necessários para os juízos de conjunto, para uma sã emulação entre os Estados e para a progressiva integração do sistema nacional de ensino.

Cooperação federal — por meio dos acordos — informação exata e objetiva — por meio dos inqueritos e estudos são duas forças que o INEP mobiliza para o exercício da função orientadora que, por excelência, deve competir ao Governo Federal no desenvolvimento das instituições nacionais da educação.

**CONSTRUÇÃO DE PREDIOS ESCOLARES**

— A cooperação federal, prossegue o nosso entrevistado, de maneira já bem evidente, se vai concretizando, no programa de auxílio aos Estados, Territórios e Distrito Federal, para a construção de prédios escolares. Incluído pela construção de escolas isoladas para as zonas rurais, este programa hoje se estende a grupos escolares, escolas normais e centros regionais de educação, compreendendo a educação média em todos os seus ramos.

**MILHARES DE ESCOLAS CONSTRUIDAS**

— Entre 1946 e 1950, segundo consta do relatório do saudoso diretor dr. Murilo Braga, tiveram a sua construção concluída 3.791 escolas isoladas, 68 grupos escolares e uma escola normal rural, encontrando-se em construção 1.509 escolas isoladas, 112 grupos escolares e 31 escolas normais.

Em 1952 registramos a conclusão de mais de 1.010 escolas isoladas, 102 grupos escolares e 5 escolas normais, achando-se em construção 936 escolas isoladas, 167 grupos escolares e 41 escolas normais e centros regionais de educação.

Na atual administração, além da prossecução de todas as obras em andamento, já foram assinados convenios para a construção de mais 173 escolas rurais, 131 grupos escolares, 11 centros regionais de ensino médio, que compreendem ensino normal e secundário, e a ampliação de 11 escolas normais já construídas ou em construção.

Juntem-se a esses dados os do plano de 1952, ainda em fase inicial, pois os recursos somente foram recebidos quase no fim do ano, e que compreendem mais 10 gran-

des grupos escolares, 79 grupos de tipo médio e 467 escolas rurais.

Além de auxiliar a construção, o Governo Federal equipa e aparelha os novos prédios, havendo o INEP, na atual administração, distribuído recursos para mobiliar 1.238 classes escolares e achando-se em processo de distribuição mobiliário para novas 2.000 classes, o que eleva a contribuição federal em equipamento, na atual administração, a 3.238 salas de aula.

Nesse programa de obras, afora os prédios mais ou menos padronizados, tais como as escolas rurais, os grupos escolares e as escolas normais rurais, o INEP está contribuindo para a construção de centros de educação primária e média, com projetos próprios e especialmente adaptados ao terreno.

É desejo da administração procurar padronizar os elementos do prédio escolar e não o prédio propriamente dito, a fim de estimular uma sã diversificação e melhor adaptar o prédio às condições locais.

**APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES**

— A segunda grande função do INEP, disse mais o professor Anísio Teixeira, é a da assistência técnica aos serviços educacionais dos Estados, mediante o aperfeiçoamento do magisterio.

Manteve o INEP, durante o ano de 1952, 211 bolsistas, oriundos de todos os Estados e que realizaram, com acentuado proveito, estágios de aperfeiçoamentos em diversas especializações, como sejam: psicologia, prática do ensino, jardim de infância, direção de escola, educação rural, desenho e artes aplicadas, ensino primário, ensino de cegos, orientação psico-pedagógica.

O aperfeiçoamento do magisterio deverá, entretanto, obedecer, no futuro, a plano mais amplo e sistemático, compreendendo a formação do magisterio e o seu aperfeiçoamento.

Para a formação do magisterio, conta o país com cerca de 600 escolas normais e nenhum problema é mais urgente do que o preparo dos professores para essas escolas normais.

Parece, assim, necessária a criação de centros estaduais de preparo do magisterio para as escolas normais, centros estes que tomariam também a si o aperfeiçoamento do professor primário já em serviço.

No Rio de Janeiro, criou-se já um centro nacional de preparo de professores e especialistas de educação para abastecer os centros regionais. Não se tornaria, assim, necessário deslocamento para o Rio do professorado primário estadual, que aperfeiçoaria em seu próprio meio.

**DA SITUAÇÃO EDUCACIONAL DO PAÍS**

A respeito de outras atividades do INEP, informou-nos o seu dirigente:

— "O INEP está dando início a estudos e levantamentos do sistema educacional, estando em planejamento um amplo inquerito relativo ao ensino secundário, e de outros, relativos ao ensino normal e ao primário. A organização escolar de cada Estado deverá ser vantajosa e estudada "in-loco" por educadores e comissionados pelo INEP.

O problema do professor não está apenas considerado, nesses estudos gerais, mas já teve início estudo relativo aos livros didáticos achando-se em processo de elaboração uma série de manuais para professor, com os quais se espere prepará-lo para os cursos de aperfeiçoamento e o grande movimento de melhoramento da qualidade do nosso ensino, que o país deverá seguramente empreender.

A Campanha do Livro Didático, Manuais de Ensino, visa inicialmente a elaboração de guias ou manuais para os professores. A maioria destes não dispõe de oportunidade para a frequência a cursos de aperfeiçoamento. A imensa maioria, ensino secundário, não teve a formação profissional nas Faculdades de Filosofia.

**GINÁSIOS EM TODAS AS CIDADES**

Além dos levantamentos em educação a respeito do ensino secundário e primário e da campanha do livro didático, temos a registar os seguintes estudos realizados pelo INEP:

- 1) Elaboração de um plano geral para distribuição de 60.000 bolsas de estudos para o curso secundário em todo o país.
- 2) Elaboração de um plano geral progressivo para dotar todas as cidades e vilas de mais de 2.000 habitantes de cursos secundário de nível médio, e de racionalização da distribuição de auxílios para a construção de tais escolas.
- 3) Revisão e completamento de investigação sobre o vocabulário infantil (7 a 8 anos).
- 4) Atualização da investigação sobre literatura infantil — Influências educacionais das histórias quadrinhas.
- 5) Pesquisas sobre a diluição da juvenil.

A reforma que se visa, porém, tenhamos ilusões, só produzirá efeitos lentamente. Trata-se de fazer uma transformação radical delimitação "do que deve ser feito" e na adoção dos métodos de ensino. Só podemos aspirar a lançar semente. Esta será consagrada pelos aludidos manuais para professores. Depois que estes, nenhuma coerção oficial, apenas pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade dos seus autores, tiverem exercido em sua obra de preparação no seio do magisterio, o auxílio oficial aos livros de que estas notas se inspiraram.